

OPINIÃO

Crónica de uma destruição anunciada: o Lagar Velho e o Vale do Lapedo

Ao longo de quatro anos, a Direcção-Geral do Património Cultural falhou a um dos mais importantes sítios arqueológicos nacionais e aos achados que ali se encontravam em iminente risco de destruição.



Ana Cristina Araújo

13 de Fevereiro de 2023, 6:08

Esta segunda-feira, dia 13 de Fevereiro, será assinado com pompa e circunstância um protocolo (<https://www.publico.pt/2023/02/07/culturaipsilon/noticia/leiria-aprova-protocolo-dgpc-valorizar-sitio-crianca-lapedo-2037997>) entre o Ministério da Cultura, através da Direcção-Geral do Património Cultural (DGPC), e a Câmara Municipal de Leiria (CML) visando destacar a importância do Vale do Lapedo, onde se localiza o Abrigo do Lagar Velho, classificado como monumento nacional. De entre as diversas ocupações arqueológicas do Paleolítico Superior documentadas neste sítio destaca-se, pela sua enorme relevância científica e patrimonial, a sepultura infantil internacionalmente conhecida como Menino do Lapedo (<https://www.publico.pt/2018/12/15/evolucao-humana/noticia/esqueleto-crianca-lapedo-proposto-tesouro-nacional-1854812>), datada de há 29 mil anos. Constitui, ainda hoje, um importantíssimo achado para o conhecimento da filogénese mais recente da humanidade. É um tesouro da arqueologia nacional (<https://www.publico.pt/2018/12/15/ciencia/noticia/esqueleto-crianca-lapedo-proposto-tesouro-nacional-1854812>).

Até há bem pouco tempo (<https://www.publico.pt/2022/02/19/culturaipsilon/noticia/sitio-arqueologico-crianca-lapedo-vandalizado-1996056>), era ainda possível desfrutar da história milenar daquele sítio, ou das muitas histórias que ali tiveram lugar relacionadas com a vida e a morte dos nossos antepassados mais ancestrais. Os visitantes acorriam nos dias de porta aberta para ver já não só onde estava o menino (<https://www.publico.pt/2009/08/08/jornal/crianca-do-lapedo-esta-era-a-cara-do-miudo-ha-25-mil-anos-17349379>), mas também o que íamos, arqueólogos, paulatinamente descobrindo sobre a vida dos que ali o enterraram, dos animais que caçaram, dos instrumentos que fabricaram, daslareiras que construíram, da paisagem que os rodeava. Hoje, o portão do Abrigo do Lagar Velho (<https://www.publico.pt/2012/11/21/ciencia/noticia/abrigo-da-crianca-do-lapedo-prestes-a-ser-monumento-nacional-1573400>) fechou-se ao público por total inoperância e desleixo da DGPC, responsável pelo sítio desde a sua descoberta, em 1998, mas também pela arqueologia nacional e pelo protocolo que agora celebra.

O portão do Abrigo do Lagar Velho fechou-se ao público por total inoperância e desleixo da DGPC, responsável pelo sítio desde a sua descoberta, em 1998

Sou arqueóloga, doutorada em Arqueologia Pré-histórica, técnica Superior da DGPC ao serviço do seu Laboratório de Arqueociências. Desde 2012 que, na DGPC, assumo a co-responsabilidade científica pelas escavações arqueológicas conduzidas neste importantíssimo sítio e, desde 2018, pelo projecto de investigação que enquadra esses mesmos trabalhos e investigações, no Lagar Velho e no Vale do Lapedo.

Neste contexto, tenho desenvolvido inúmeras actividades de cariz científico, de divulgação e de salvaguarda deste património, em Portugal e no estrangeiro. Estive envolvida e impulsionei a classificação legal do sítio, do vale e do Menino do Lapedo. E soube pela comunicação social da assinatura deste protocolo e do grupo de projecto sobre um sítio e um vale que investigo há anos, pelo qual zelo quase quotidianamente, convivendo com a quase indiferença da DGPC ao que lhe vai, de mal, acontecendo.

Há mais de quatro anos que o Lagar Velho aguarda resposta da DGPC aos inúmeros pedidos de intervenção para salvaguardar o património precioso que se encontrava ali em iminente risco de destruição: o denominado Testemunho Pendurado. Trata-se de uma fissura na parede de fundo do abrigo que armadilhou sedimentos com ocupações arqueológicas datadas de há 26 e 24 mil anos, infelizmente arrasadas na restante área pelas garras de uma retroescavadora; a que levou, paradoxalmente, à própria descoberta deste sítio arqueológico. A resposta da DGPC nunca veio. A partir deste momento tudo era possível.

No princípio de 2022, o Abrigo do Lagar Velho é vandalizado, a DGPC decide finalmente actuar, aceitando a monitorização do Testemunho Pendurado. Decide actuar, mas por pouco tempo. O relatório final aconselhava medidas urgentes, imediatas, para salvaguardar aquele património. Não houve resposta.

E o que há mais de quatro anos se temia acontece: a pala que servia de tecto ao Testemunho Pendurado, no sector mais rico do ponto vista científico e patrimonial, colapsa, arrastando sedimentos e as ocupações arqueológicas ali contidas, perdendo-se um património único e irrepetível. Era uma janela-vitrine sobre o passado, um testemunho com valor pedagógico enorme, a juntar ao científico e ao patrimonial.

Nestes dois meses fomos apagando fogos, tratando do que ficou pelo chão, pedindo ajuda aqui e ali. A resposta veio de instituições, colegas e amigos. Da DGPC, nada. Nem o agradecimento formal aos serviços da CML, com quem celebra agora o protocolo, se dignou prestar; serviços que reorientaram toda a sua estratégia para acudir ao sítio, escorando o que restava da pala.

Enquanto o sítio se ia degradando por falta de atenção e ausência de resposta da DGPC, esta entretinha-se, durante um ano, a escrever um protocolo e a criar o grupo de trabalho dedicado ao sítio e ao vale à revelia dos seus responsáveis científicos, esquecendo as mais elementares regras que gerem a ética profissional, a boa educação e o respeito pelo outro.

No teor do protocolo fala-se da enorme relevância patrimonial dos espólios do Lagar Velho; curiosamente, o director do Museu Nacional de Arqueologia recusou recebê-los em depósito, quando tal foi proposto! O mesmo que, no protocolo, aparece agora na qualidade de coordenador do grupo de projecto.

Estamos perante uma fraude, uma hipocrisia, uma farsa impossível de ocultar e que denuncio por respeito aos meus pais, educadores, professores e colegas de profissão. E a todos a quem o património interessa, para quem a verdade, a dignidade e a integridade ainda fazem algum sentido.

P

Abrir portas onde se erguem muros

Siga-nos

- ✉ Newsletters
- 🔔 Alertas
- f Facebook
- 🐦 Twitter
- 📷 Instagram
- in LinkedIn
- 📺 YouTube

Sobre

- Provedor do Leitor
- Ficha técnica
- Autores
- Contactos
- Estatuto editorial
- Livro de estilo
- Publicidade

Oferecer assinatura

